

INTEGRAÇÃO DOS ODS NA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

2018

CONTRIBUIÇÕES DA
REDE BRASIL DO
PACTO GLOBAL PARA
A AGENDA 2030



Rede Brasil



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PRME
CHAPTER **BRAZIL**

INTEGRAÇÃO DOS ODS NA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

CONTRIBUIÇÕES DA REDE BRASIL DO
PACTO GLOBAL PARA A AGENDA 2030

REALIZAÇÃO

Rede Brasil do Pacto Global e Capítulo Brasileiro dos
Princípios para Educação Empresarial Responsável

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Núcleo de Estudos em Meio Ambiente
e Centros Urbanos - Insper

Lead Comunicação

DNV GL

Report Sustentabilidade

PATROCÍNIO

MRV Engenharia

APOIO

CPFL Energia

Sanofi

Votorantim

SUMÁRIO

4	MENSAGEM
6	INTRODUÇÃO
6	AGENDA 2030 – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
8	O PAPEL DAS EMPRESAS E AS PREMISSAS DA AGENDA 2030
9	A PESQUISA
9	Motivação para a pesquisa
9	Objetivos do estudo
10	Metodologia
11	RESULTADOS
11	As empresas participantes
14	Estratégias para os ODS
14	Motivação
16	Priorização
17	Engajamento
19	Parcerias
20	Implementação
22	Divulgação
24	CONSIDERAÇÕES FINAIS
27	ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
36	ANEXO A: REFERÊNCIAS
37	ANEXO B: EMPRESAS PARTICIPANTES
39	SOBRE NÓS
42	CRÉDITOS

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Insper



lead
comunicação

report :

PATROCÍNIO

MRV
Engenharia

APOIO





MENSAGEM REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL E PRME BRASIL

Formação de líderes para o engajamento de empresas com a Agenda 2030

Engajar as lideranças empresariais e suas organizações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é hoje o principal norte do Pacto Global e dos Princípios para Educação Empresarial Responsável. Iniciativas irmãs ancoradas na Organização das Nações Unidas, ambas desenvolvem ferramentas, plataformas e estudos que auxiliam a tradução dos temas da sustentabilidade para a linguagem corporativa e permitem que o setor privado compreenda e assuma o seu papel de liderança neste contexto.

O estudo *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Uma contribuição da Rede Brasil do Pacto Global para a Agenda 2030* é mais um esforço neste sentido. Um ano e meio após o lançamento da edição que trouxe as contribuições de 21 empresas do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030, nesta edição aumentamos a amostra para 142 empresas de nossa rede e trabalhamos mais nas análises, acompanhando o avanço do tema no mercado brasileiro e global.

Além de investigar com profundidade a presença da sustentabilidade na gestão dos negócios, esta publicação possibilita um entendimento mais claro das fortalezas e das vulnerabilidades das organizações que compõem a nossa rede. É, portanto, uma ação que contribui também para nosso direcionamento estratégico.

Denise Hills

Presidente da Rede Brasil do Pacto Global

Priscila Claro e Ricardo Siqueira

Co-chairs do Capítulo Brasileiro dos Princípios para Educação Empresarial Responsável

O poder transformador dos ODS

A sustentabilidade é capaz de transformar os negócios. Testemunhamos isso com a disseminação no mercado dos relatos GRI, responsáveis por levar as empresas a considerar (e gerir) os seus impactos sociais e ambientais, além de ampliar o entendimento dos impactos econômicos. Por outro lado, vivenciamos a evolução da comunicação mais transparente do tema, na medida em que as empresas passaram a contar mais as histórias dos seus desafios e conquistas.

Também observamos como o tema mudanças climáticas migrou dos alertas dos cientistas e das ONGs para os conselhos de administração e mesas de CEOs; lugar, hoje, onde se faz cada vez presente a questão da diversidade.

Nada se compara, contudo, à Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas. Ela tem o poder de transformar o mundo, acabando com a pobreza e criando uma vida com oportunidades para todas e todos.

Muitos dos nossos clientes já entenderam isso e se engajaram nesse plano de ação global. Sabem que se trata de uma oportunidade única e colossal de fazer negócios ao mesmo tempo em que ajudam a resolver os maiores problemas da humanidade.

Mas a vitória sobre esse desafio gigantesco virá da ação intersetorial: governos, setor privado e sociedade trabalhando juntos. Sem o setor privado, a Agenda 2030 não será alcançada. E não vencer o desafio dos ODS é uma opção cara e pode significar o fim de muitas empresas.

Estevam Pereira

report

Janine Saponara

Lead Comunicação

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de apresentar um diagnóstico da atuação de 142 empresas da Rede Brasil do Pacto Global na integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas estratégias empresariais.

Uma contribuição do Insper, da Lead Comunicação e da Report Sustentabilidade para a Rede Brasil do Pacto Global e para o Capítulo Brasileiro dos Princípios para a Educação Empresarial Responsável, a publicação dá continuidade às reflexões provocadas pelo estudo lançado em 2017 *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030*, que abordou atuação de 21 empresas membros do Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG) com os ODS.

Um ano e meio após este primeiro esforço e mais de três anos após o lançamento da Agenda 2030 na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU, o estudo em questão imprime mais profundidade a uma amostra mais abrangente e suas análises acompanham a evolução do tema dentro e fora das empresas. Além disso, se constitui em um importante recurso para nortear a atuação do Pacto Global dos Princípios para Educação Empresarial Responsável no Brasil, apontando os principais avanços e desafios de empresas e lideranças empresariais na busca de uma gestão que contribua para que o país e o mundo alcancem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

AGENDA 2030: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em setembro de 2015, os 193 países membros da Organização das Nações Unidas celebraram o compromisso com a Agenda 2030, que engloba os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas. Trata-se de um ambicioso plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade de todos, a ser alcançado nos próximos anos.



ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.



IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.



ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.



TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos, meninas.



VIDA NA ÁGUA

Conservar e fazer uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e todas e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Saiba mais sobre os ODS em: agenda2030.com.br





O PAPEL DAS EMPRESAS E AS PREMISSAS DA AGENDA 2030

Parafraseando o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são nossa “declaração global de interdependência”. Essa afirmação reside em uma das premissas da Agenda 2030, que é a universalidade: a capacidade de ser relevante para todos, em todos os países.

Prova disso é que a Agenda 2030 foi definida por meio da maior consulta global já realizada, unindo pela primeira vez de forma ampla e inclusiva as visões de líderes de governos, setor privado, academia e ONGs, que trabalharam de maneira colaborativa para se estabelecer uma linguagem única e um propósito compartilhado.

Não por acaso, o setor privado foi envolvido pelas Nações Unidas para a formulação desta agenda. Sem o engajamento dos negócios o mundo teria poucas chances de avançar em objetivos e metas tão complexos. Além disso, o envolvimento de mercados e investidores tornam ainda mais palpável a segunda premissa da Agenda 2030, que é o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômica.

A ONU considera que as empresas são parceiras vitais para o atingimento dos ODS e espera que elas contribuam por meio de seus negócios principais, avaliando seus principais impactos, estabelecendo metas ambiciosas e comunicando seus resultados de forma transparente. Estes são os verbos encontrados no racional que permeia os 5 passos do *Guia de Integração dos ODS na estratégia empresarial – SDG Compass*, que é hoje a principal metodologia de implementação dos ODS para os negócios.

Além de mensurar seus principais impactos, estabelecendo metas para mitigar os impactos negativos e potencializar os positivos, as empresas também devem compreender os ODS como uma oportunidade única de converter as necessidades e ambições da sociedade em oportunidades de negócio. A grandeza dos números demonstra isso. A Agenda 2030 pode gerar, no mínimo, 12 bilhões de dólares por ano em oportunidades de mercado, e criar até 380 milhões de novos empregos até 2030 segundo a publicação *Guia do CEO para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Em termos de investimentos públicos e privados, os números são igualmente eloquentes: para obter o êxito no atingimento dos ODS, o valor necessário alcança entre 5 e 7 trilhões de dólares por ano pelos próximos 12 a 15 anos, de acordo com estimativa da RobecoSAM.

A ONU também diz esperar que as lideranças empresariais sejam disruptivas em suas ações, buscando prover soluções que beneficiem os mais vulneráveis. Isso nos leva a terceira premissa da Agenda 2030, que remonta ao mote utilizado em sua consulta “Não deixar ninguém para trás – Leave no one behind” e que faz uma direta referência sobre a importância de dar foco às minorias e grupos vulneráveis ao se promover ações em prol da agenda e, principalmente, ao se monitorar seus reais avanços.

Pelo seu poder de influência e capacidade de mobilização, as empresas podem fazer muito mais do que mitigar seu impacto, elas podem fazer o uso de parcerias e tecnologias para repensar sua forma de produção, estabelecendo ações afirmativas que diminuam a desigualdade e protejam o planeta.



A PESQUISA

Motivação para a pesquisa

Esta pesquisa tem o propósito de diagnosticar de forma agregada como as empresas da Rede Brasil do Pacto Global estão contribuindo para os ODS e tem como principal referência metodológica o Guia SDG Compass.

O Guia mostra como conhecer, estabelecer prioridades, definir metas, integrar e comunicar os avanços empresariais nos ODS, por meio de 5 passos que estabelecem um ciclo virtuoso.

Objetivos do estudo

- Desenvolver uma pesquisa-diagnóstico sobre a integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU pelas empresas membros da Rede Brasil do Pacto Global.
- Publicar um diagnóstico de maneira a demonstrar o nível de engajamento da Rede Brasil do Pacto Global com a Agenda 2030.
- Compreender as necessidades desse universo de organizações a respeito dos temas mais desafiadores dentro da atuação do setor privado com a Agenda 2030 e, assim, aprimorar o desenvolvimento de soluções e ferramentas que contribuam para a integração dos ODS na estratégia empresarial.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida pela Profa. Priscila Borin Claro que é coordenadora do Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Centros Urbanos do Insper e também *co-chair* do PRME Brasil.

Iniciado em junho de 2018 e concluído em dezembro de 2018, o trabalho compreendeu as seguintes etapas:

1. estruturação de questionário com 25 perguntas, sendo 14 questões de múltipla escolha. O questionário se baseou em tópicos tratados nas seguintes publicações: *SDG Compass – Guia de integração dos ODS na estratégia empresarial* (2015), *Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the Goals and Targets* (2017) e no *Integrating the Sustainable Development Goals into Corporate Reporting: A Practical Guide* (2018);
2. envio de convite de participação para 531 empresas signatárias do Pacto Global. O convite foi enviado pelo próprio Pacto Global;
3. coleta de respostas entre 19 de junho de 2018 e 08 de outubro de 2018. Obtenção de 160 respostas válidas, representando 142 empresas;
4. análises estatísticas descritivas;
5. publicação dos resultados em 5 de dezembro de 2018.

SDG Compass

Guia de integração dos ODS na estratégia empresarial

Lançado em 2015 pelo United Nations Global Compact, da Global Reporting Initiative (GRI) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), o documento foi lançado no mesmo ano no Brasil pela Rede Brasil do Pacto Global, GRI e Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Os 5 passos:

1. **Entendendo os ODS** – as empresas são auxiliadas na compreensão dos ODS.
2. **Definindo prioridades** – as empresas são incentivadas a definir prioridades frente aos ODS.
3. **Estabelecendo metas** – as empresas são orientadas a estabelecer metas para aperfeiçoar a abordagem dos ODS.
4. **Integração** – as empresas são guiadas para integrar os ODS ao negócio.
5. **Relato e comunicação** – as empresas são estimuladas a comunicar o progresso nos ODS.

Acesse a publicação completa em português (pactoglobal.com.br/publicações) e na versão original (sdgcompass.org).

RESULTADOS

AS EMPRESAS PARTICIPANTES

As 142 empresas participantes da pesquisa estão, em média, há 40 anos no mercado. A amostra compreende companhias com no mínimo 1 mês e no máximo 210 anos de atuação no Brasil. A mais longeva é uma multinacional.

A diferença entre as organizações participantes (142) e as respondentes (160) se deve ao fato de que algumas empresas têm atuações em diversos setores, ou seja, são grupos empresariais. Nesses casos, cada responsável respondeu com base no seu negócio específico.

Os profissionais responsáveis pela resposta ao questionário têm em média 8,5 anos de empresa, variando de 1 ano a 37 anos. A maior parte trabalha nas áreas de sustentabilidade e é composta por analistas.

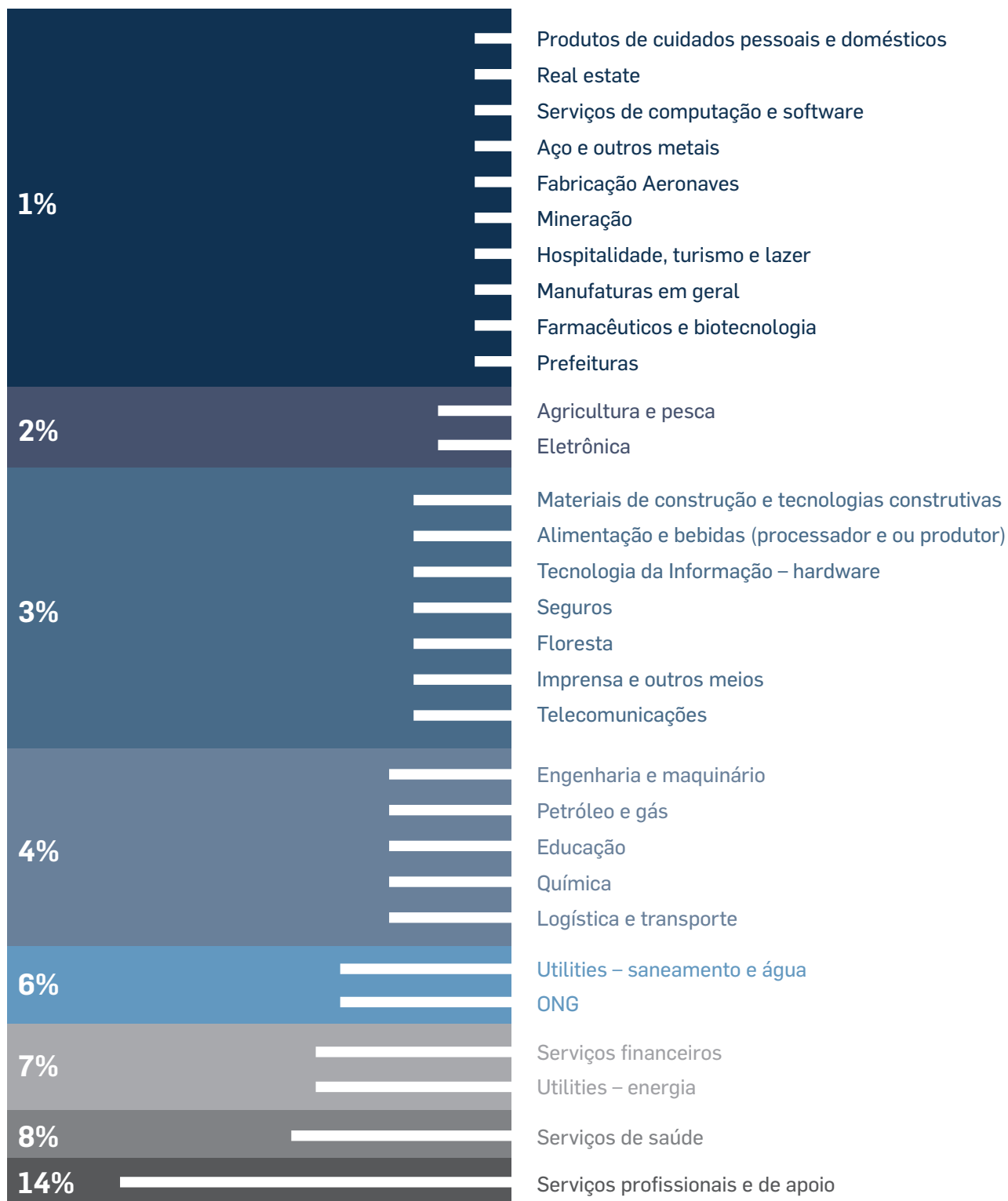
Referência 2017

21 empresas participaram da publicação Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030, lançada em 2017.

Todas mantinham uma atuação ativa no Comitê Brasileiro do Pacto Global e tinham participação em índices de sustentabilidade e em outras iniciativas sobre o tema.

Elas representavam onze setores da economia, com destaque para as empresas do setor elétrico (5 participantes) e do setor financeiro (4 participantes).

Setores de atuação

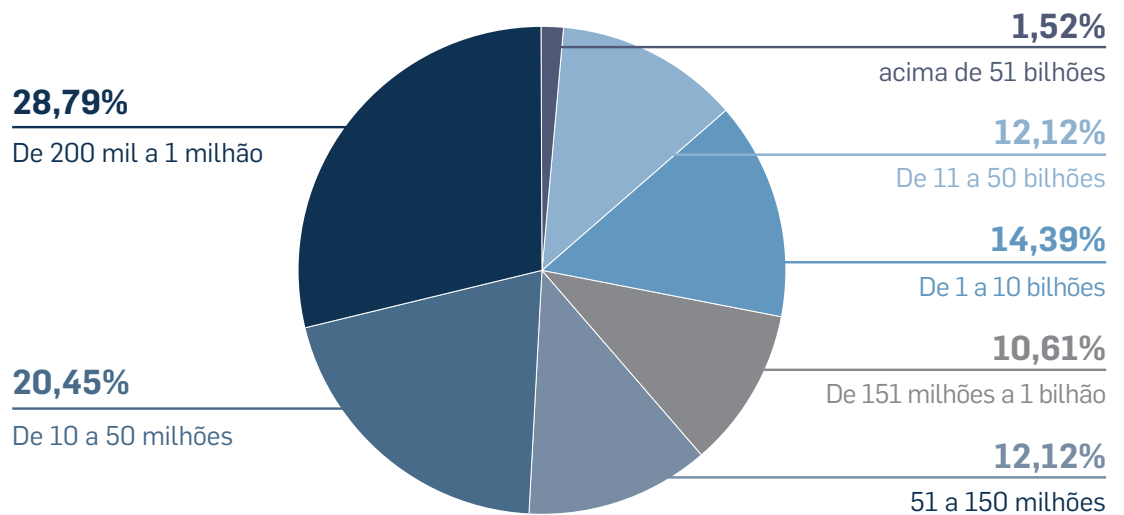


Faturamento

Das 160 respostas, 28 não declararam faturamento médio anual. Dentre as razões para a omissão, as empresas alegaram não possuir receitas ou que não publicam tais dados.

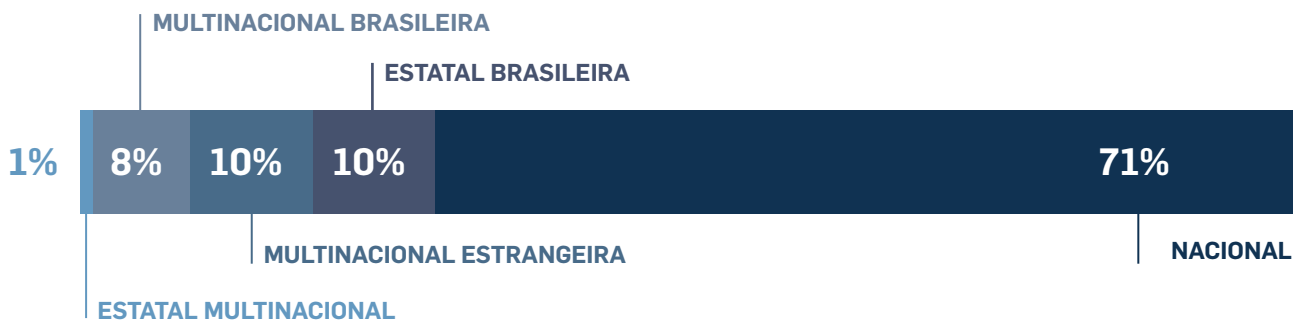
Considerando as 132 respostas válidas, o faturamento médio declarado é de 6,2 bilhões de reais por ano.

FATURAMENTO DAS EMPRESAS NA AMOSTRA
[EM R\$]



Tipo

A maior participação se deu entre as empresas nacionais (71%), seguidas pelas empresas estatais (10%) e pelas multinacionais estrangeiras (10%).



ESTRATÉGIAS PARA OS ODS

A maioria das empresas declarou que o comprometimento com os ODS existe e está formalizado publicamente (51,25%)

Entre elas, 26,88% afirmaram estar em fase de planejamento e o restante afirmou ter estratégias de sustentabilidade e responsabilidade social.

Das que afirmaram ter estratégias, 10,63% disseram que tais estratégias não são públicas enquanto 11,25% disseram que tais informações se encontram disponíveis para o público.

Hipótese

Se considerarmos que a pesquisa envolve uma amostra qualificada, uma vez que as companhias pesquisadas têm um relacionamento mais intenso com o Pacto Global, surpreende o fato de que haja empresas que ainda não estejam implementando estratégias para a inserção dos ODS nos negócios.

De qualquer forma, uma hipótese verificada é que essas empresas possuem estratégias de sustentabilidade e responsabilidade social que se relacionam aos ODS, porém ainda sem formalização.

EMPRESAS COM ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO RELACIONADA AOS ODS [EM %]

11,25%

Não temos estratégias nos ODSs. Temos estratégias relacionadas a sustentabilidade e responsabilidade social, e elas **são públicas**

10,63%

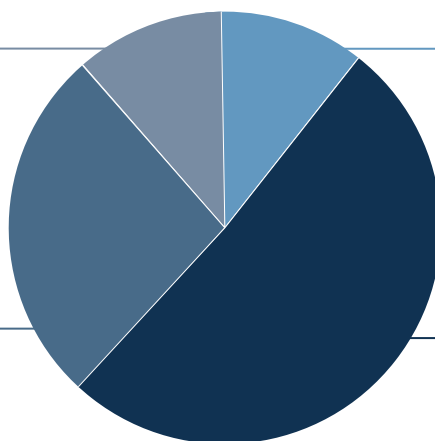
Não temos estratégias nos ODSs. Temos estratégias relacionadas a sustentabilidade e responsabilidade social, mas elas **não são públicas**

26,88%

Sim, mas ainda estamos em **fase de planejamento**

51,25%

Sim, e o compromisso é **público**



Referência 2017

Na publicação *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial*, de 2017, metade das empresas participantes afirmou que os ODS já eram utilizados como referência para a estratégia e a gestão do negócio. Apenas 20% disse não levar em consideração os ODS no plano estratégico.

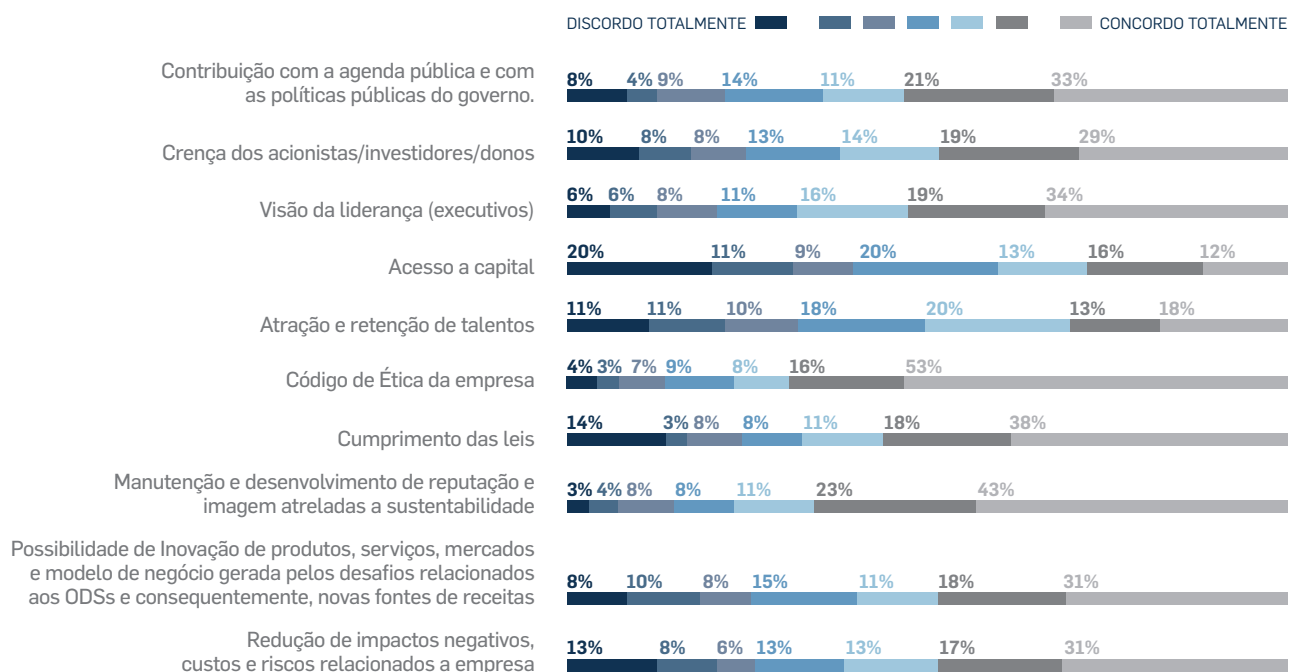
MOTIVAÇÃO

As empresas apontaram que as três motivações mais relevantes se relacionam ao código de ética (53%), a imagem e reputação atrelada à sustentabilidade (43%) e ao cumprimento das leis (38%)

Hipótese

Esse resultado sugere que os fatores motivadores estão mais relacionados a compliance e riscos reputacionais e menos a oportunidades de negócio tais como acesso a capital (12%) e atração e retenção de talentos (18%).

OBJETIVOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES ESPECÍFICAS EM ODSs



Referência 2017

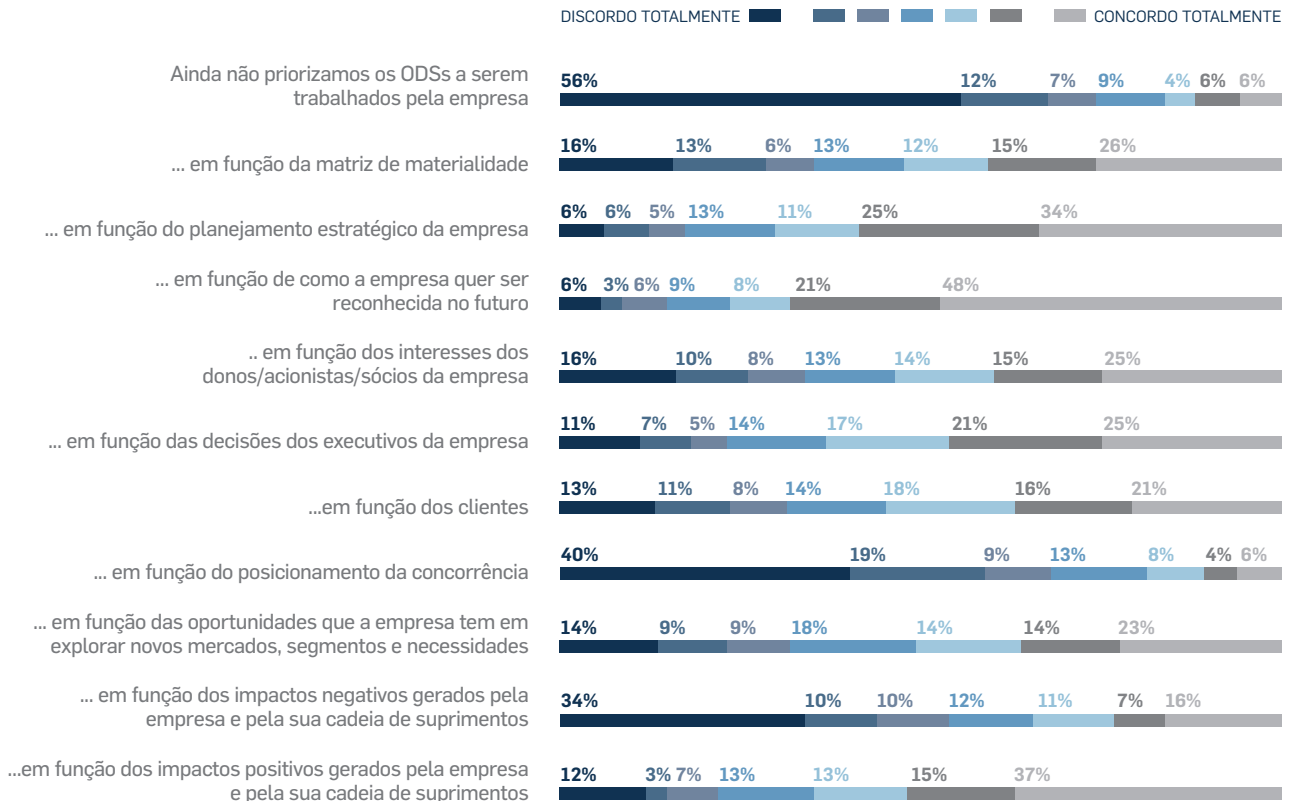
Em 2017, na publicação *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial*, as empresas apontaram como principal motivação para trabalhar com os ODS a oportunidade de fortalecer o engajamento com seus stakeholders, se valendo de uma linguagem comum, proporcionada pela Agenda 2030, como meio de valorizar a sustentabilidade corporativa.

PRIORIZAÇÃO

Somente 6% das respondentes ainda não priorizaram os ODS a serem trabalhados. Das empresas que priorizaram, a grande maioria o fez em função de como quer ser reconhecida no futuro (48%) e em função dos impactos positivos gerados em toda cadeia de valor (37%).

Ao contrário do que se esperava, somente 16% das empresas afirmaram terem priorizado os ODS em função dos impactos negativos que geram (como sugere o *SDG Compass – Guia dos ODS para as Empresas*).

OS ODS FORAM PRIORIZADOS:



Referência 2017

A maior parte das empresas da pesquisa de 2017 (95%) afirmou que a identificação dos ODS mais relevantes já havia sido feita. Apenas uma das 21 empresas participantes ainda não havia correlacionado a Agenda 2030 ao negócio.

A seleção dos ODS fora realizada levando em consideração os impactos do negócio (40%) e o processo de materialidade conduzido para os relatórios de sustentabilidade (30%).

O que é prioritário

Um dos principais desafios para as empresas se dá no momento de priorizar os ODS. A questão é abordada na publicação *Integrating the SDGs into Corporate Reporting: a Practical Guide*, lançada pelo Global Compact e pela Global Reporting Initiative (GRI).

O guia recomenda que o processo de priorização leve em consideração: 1) os riscos que o negócio pode trazer para as pessoas e para o meio ambiente, e 2) os benefícios de produtos, serviços e investimentos relacionados aos ODS que a empresa pode proporcionar. Dessa maneira, ao analisar o negócio sob a perspectiva do aumento do impacto positivo e da redução do impacto negativo, as companhias terão os elementos para tomar as melhores decisões.

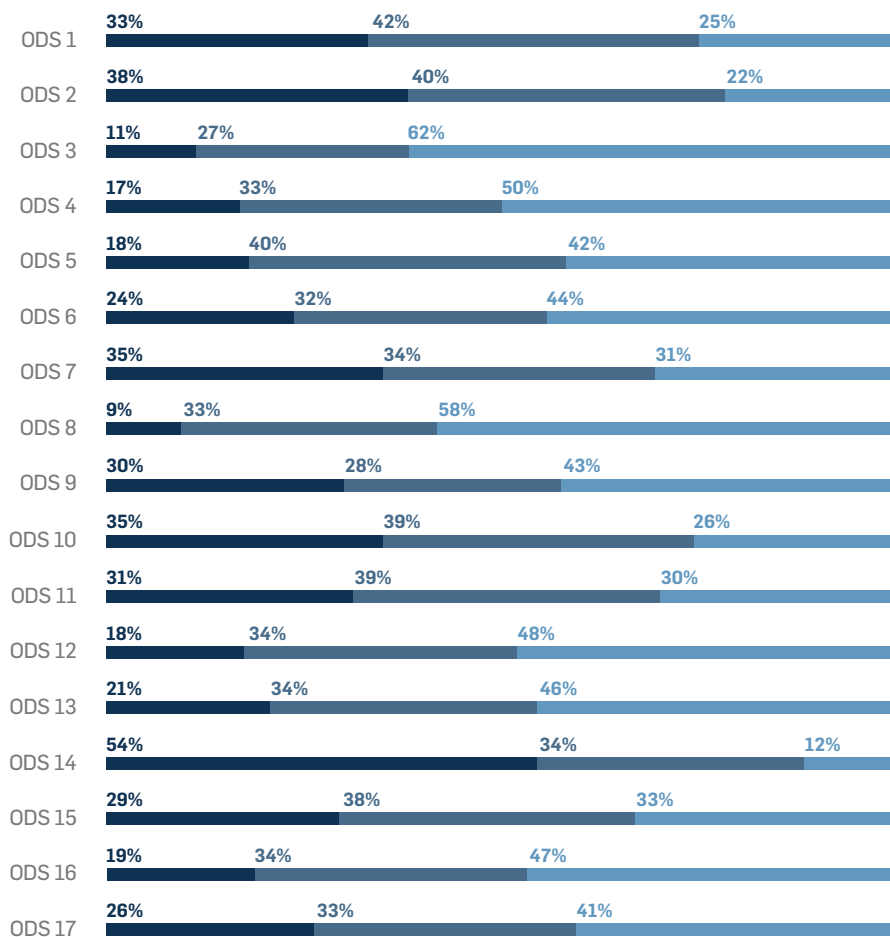
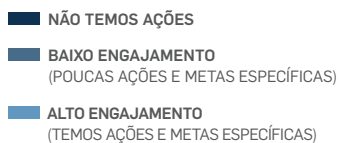
A publicação está disponível no link:
www.unglobalcompact.org/library/5628.

ENGAJAMENTO

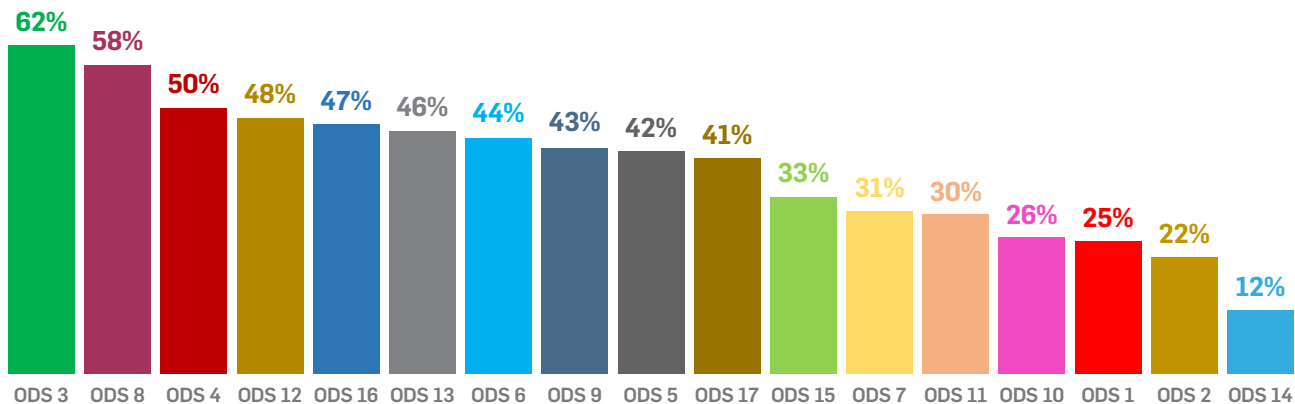
Dentre os dezessete ODS, os mais representativos em relação às ações que as empresas mais se engajam se referem a Saúde e Bem-Estar (62%) e Trabalho Decente e Crescimento Econômico (58%).

O ODS de menor representatividade nas ações das empresas estudadas é o que se refere à Vida na Água (17%).

NÍVEL DE ENGAJAMENTO



REPRESENTATIVIDADE DOS ODS NAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DAS EMPRESAS



Referência 2017

Na publicação Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030, lançada em 2017, as 21 empresas participantes apontaram ODS mais relevantes:

- 8.** Trabalho decente e crescimento econômico
- 13.** Ação contra a mudança global do clima
- 12.** Consumo e produção responsáveis
- 17.** Parcerias e meios de implementação
- 9.** Indústria, inovação e infraestrutura
- 11.** Cidades e comunidades sustentáveis

Entre os ODS menos relevantes estavam:

- 16.** Paz, justiça e instituições eficazes
- 15.** Vida terrestre
- 10.** Redução das desigualdades
- 3.** Saúde e bem-estar
- 14.** Vida na água

Vale uma ressalva. Apontar os mais relevantes, como trouxe a pesquisa de 2017, não significa necessariamente identificar aqueles que são os mais abordados nas ações estratégicas, como trata a presente pesquisa.

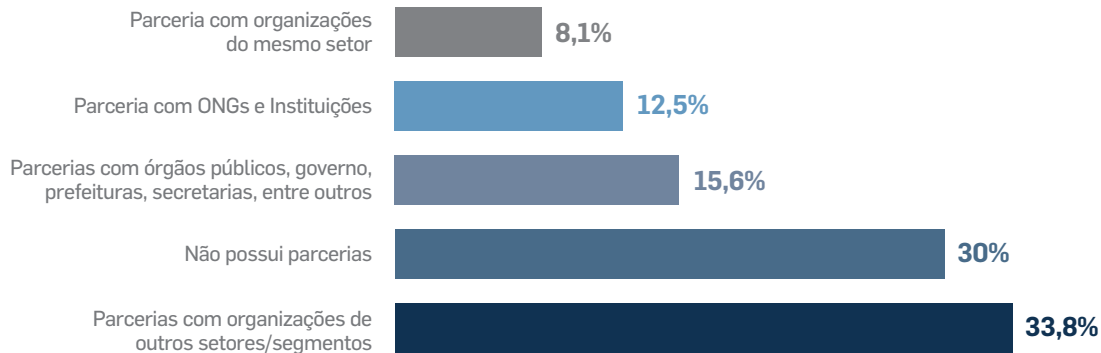
PARCERIAS

Percebe-se que 30% das empresas dizem ainda não possuir parcerias para o desenvolvimento de ações relacionadas aos ODS. O resultado mostra uma oportunidade, inclusive para aumentar o engajamento no ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

A parceria mais relevante seria com empresas de outros setores, diferentes daqueles nos quais a empresa atua (33,8%). Por outro lado, 12,5% das empresas afirmaram ter parcerias com ONGs e outras instituições sem fins lucrativos.

Entretanto, somente 8,1% das empresas afirmaram ter parceria com organizações do mesmo setor. Dado o potencial que um engajamento setorial pode representar no alcance das metas nos ODS, o estreitamento dos relacionamentos das empresas do mesmo setor se apresenta como uma importante oportunidade futura.

PARCERIAS COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES PARA DESENVOLVER PROJETOS NOS ODSs



Referência 2017

Na publicação *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030*, lançada em 2017, as 21 empresas participantes apontaram como o maior desafio o ODS 17 – Estabelecer parcerias e Meios de Implementação.

Reforça-se mais uma vez o papel da Rede Brasileira do Pacto Global nos esforços de catalisar essas parcerias.

IMPLEMENTAÇÃO

Em 37,5% das empresas estudadas existe uma área responsável pelos ODS, muito embora a grande maioria diga não haver formalização de políticas e regulamentos em relação aos ODS (somente 9,38% admite que tem formalização) e 12,50% das empresas digam possuir orçamento específico para estratégias e projetos relacionados aos ODS.

Segundo as participantes, as estratégias nos ODS são iniciadas *top-down* em 16,88% e *bottom-up* em somente 8,75% das respondentes, sendo que 12,50% afirmaram que as responsabilidades relacionadas aos ODS são descentralizadas em todas áreas e em todos os níveis hierárquicos (os indivíduos têm autonomia para decisões).

Somente 12,50% das empresas dizem buscar conscientizar os clientes a respeito dos ODS em suas relações de consumo e somente 8,75 formalizam políticas e processos para engajamento dos fornecedores e distribuidores em relação à Agenda 2030.

15,35% das empresas afirmam fazer investimentos significativos em programas educativos e treinamentos para avançar nos ODS

Critérios para remuneração variável

Atrelar estabelecimento e atingimento de metas à remuneração é chave para o sucesso na integração dos ODS. No entanto, a pesquisa aponta que a grande maioria (79%) das empresas não adota critérios ou indicadores de desempenho atrelados aos ODS na remuneração variável dos seus colaboradores.

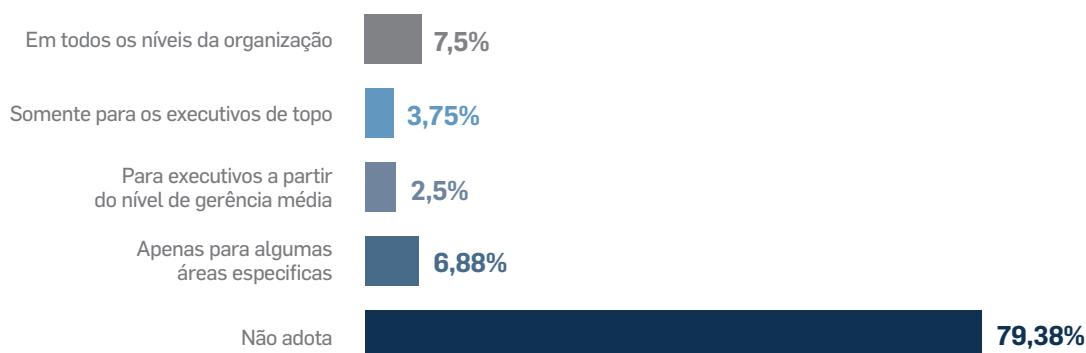
Como propõe o SDG Compass – Guia dos ODS para as Empresas, “as metas de sustentabilidade da empresa devem ser parte integrante do conjunto completo de metas financeiras, estratégicas e operacionais, juntamente com as metas para as áreas tais como vendas e produtividade”.

Hipótese

Dada a influência dos indicadores de *performance* no comportamento dos tomadores de decisões nas empresas, era de se esperar que eles fossem avaliados também por desempenhos nos ODS. Uma das hipóteses é que as empresas se encontram no estágio inicial de integração dos ODS nas estratégias (planejamento e execução).

Vale a pena entender melhor, numa pesquisa direcionada, se existem intenções de atrelar performance nos ODS à remuneração variável.

ADOÇÃO DE CRITÉRIOS ODS PARA FINS DE REMUNERAÇÃO VARIÁVEL



DIVULGAÇÃO

Existe uma diversidade de formatos para divulgar os resultados das estratégias nos ODS, sendo o mais comum deles (33,75%) os relatórios de sustentabilidade que seguem as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Vale reforçar que o padrão GRI não é focado especificamente nos ODS, mas correlaciona as informações que devem ser publicadas aos Objetivos e orienta sua utilização nos processos de materialidade.

Em relação ao escopo, há a necessidade de conscientizar as empresas sobre a importância de divulgar também os resultados negativos (somente 9,38% disseram fazer), acompanhados das devidas explicações. Isso garante mais confiabilidade aos relatos e às empresas, além de ser um princípio fundamental da GRI e uma boa prática de governança corporativa.

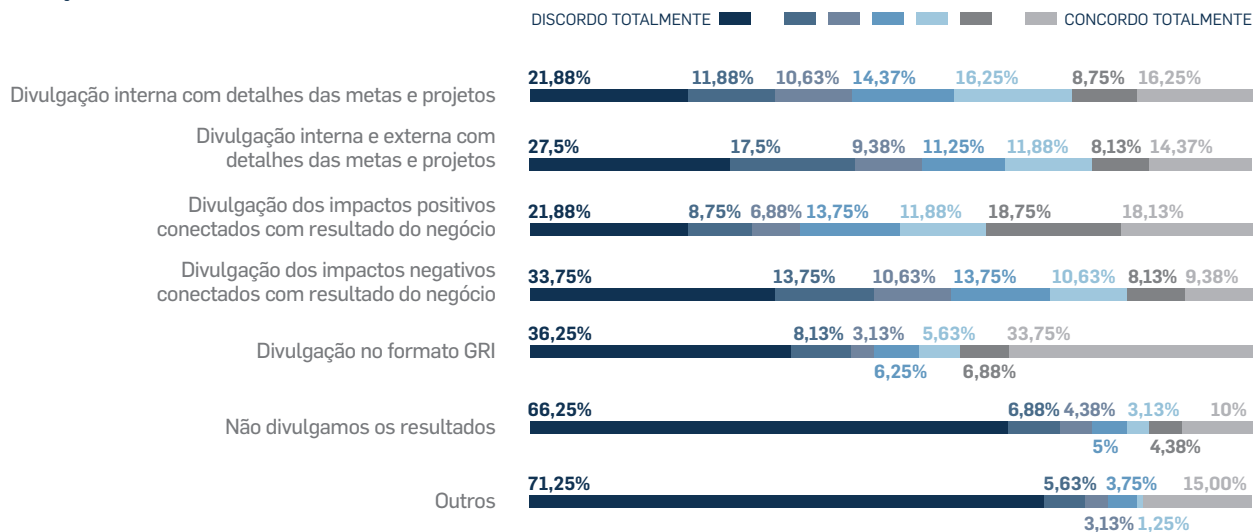
Inventário para divulgações

Para apoiar as empresas na divulgação de informações referentes aos 17 ODS e às suas 169 metas, a publicação *Uma Análise dos Objetivos e Metas: Inventário de Indicadores Empresariais* para os ODS traz:

- uma lista de divulgações existentes e estabelecidas para relatar;
- uma identificação das lacunas, quando as divulgações não estiverem disponíveis;
- uma lista com exemplos de possíveis ações que as empresas podem tomar para atingir progressos em relação às metas;
- uma tabela com os indicadores correspondentes para o governo Trata-se de uma maneira para que as empresas possam mostrar como suas ações contribuem para o desempenho dos ODS a nível de país.

A recomendação é que o documento seja usado juntamente com o *SDG Compass – Guia dos ODS para as Empresas* e o *Integrating the SDGs into Corporate Reporting: a Practical Guide*.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS NOS ODS



Referência 2017

Na publicação *Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030*, lançada em 2017, as 21 empresas participantes priorizavam o público interno nas comunicações dos ODS. Eis os resultados de então:

- 67% abordavam na comunicação interna (*cartilha, mural, email, etc*)
- 52% abordavam em treinamentos e palestras para os colaboradores
- 43% abordavam na comunicação externa com clientes ou consumidores finais
- 33% abordavam na interação e na comunicação com fornecedores e terceiros
- 29% não tinham a internalização desse conhecimento
- 14% abordavam de outras maneiras

O que é materialidade?

Materialidade é um princípio fundamental da sustentabilidade. Por meio de um processo que considera as expectativas da sociedade e a estratégia da organização, a materialidade identifica os impactos relevantes do negócio de modo a guiar a estratégia, a gestão e o relato das empresas.

O processo de materialidade é feito a partir de consultas aos *stakeholders* e identificação dos impactos do negócio.

O resultado pode ser uma matriz, tendo em um eixo as expectativas da sociedade e no outro eixo a estratégia do negócio, ou uma lista de impactos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa é jogar luz sobre o momento em que as empresas brasileiras (a partir de uma amostra daquelas que são membros do Pacto Global) se encontram na inserção dos ODS em suas estratégias de negócio.

Acreditamos que este estudo pode ser utilizado pelas lideranças organizacionais no intuito de revisarem e aprimorarem seus planos e execução das estratégias nos ODS.

Percebemos um avanço significativo no âmbito do planejamento de estratégias relacionadas aos ODS quando comparamos o nível de engajamento das empresas na pesquisa deste ano em relação ao ano anterior. No entanto, ainda há espaço para avanços na implementação das estratégias nos ODS, principalmente no que se refere aos desafios futuros percebidos.

Na implementação, percebe-se que existe espaço para difundir melhor os ODS em todos os níveis gerenciais e na cadeia de valor, além de aprimorar os processos e a capacitação técnica de todos os envolvidos.

Um dos principais desafios a ser trabalhado se refere ao envolvimento de todos os níveis gerenciais na execução das estratégias. Os ODS precisam ser integrados na cultura das organizações e também nos relacionamentos com os fornecedores na cadeia de valor.

Um outro desafio é desdobrar os ODS em metas e relacioná-las à remuneração variável (quando existente) dos colaboradores. Esse tipo de ação tem sido muito discutido no mundo corporativo para estratégias de sustentabilidade em geral. A justificativa é que não adianta somente planejar e formalizar uma missão e visão alinhadas aos ODS. Para gerar a mudança necessária nos comportamentos dos colaboradores em prol dos resultados nos ODS, será necessário alinhar os indicadores de *performance* aos impactos que a empresa pretende gerar. Isto pode se estender também aos critérios de avaliação dos fornecedores na cadeia de valor.

Outro desafio importante se encontra no desenvolvimento de parcerias entre organizações do mesmo setor e com as instituições públicas. O sucesso das estratégias nos ODS depende também de como os setores serão capazes de se

organizar para escalar os potenciais impactos. Além disso, as parcerias público-privadas serão chaves para alcance das metas.

Finalmente, será preciso aprimorar os sistemas de avaliação e comunicação dos impactos gerados pelas estratégias ODS. Algumas organizações já estão avaliando periodicamente os resultados dos projetos por meio de indicadores GRI ou mesmo por meio de indicadores de resultados desenvolvidos pela própria organização (sistema próprio). Porém, percebe-se que o formato de mensuração é algo que ainda precisa avançar no sentido de se conectar ações, produtos, resultados e impactos. Isto pode ser feito com base no desenvolvimento da teoria da mudança com uso de grupos de comparação, método que vem sendo desenvolvido por algumas instituições de ensino e pesquisa e outras organizações de suporte.

O que disseram alguns respondentes nas perguntas abertas

“Na atual fase em que estamos, o desafio seria o real envolvimento da alta gestão para, de fato, incorporar na estratégia de negócio os ODS, motivação de outras áreas além da de sustentabilidade e definição de metas mais aplicáveis especialmente com relação a minimização de impactos negativos.”

“A implementação dos ODS ainda é uma iniciativa recente, portanto a adequação dos processos atuais para se adequarem aos ODS é um desafio. Além desse, podemos citar a capacitação técnica sobre o assunto, bem como a mudança de visão por parte da diretoria.”

“Precisamos estabelecer claramente as metas a serem alcançadas; gerar engajamento de todos os envolvidos e envolver outras entidades/instituições do setor no movimento”.

“O desafio maior é o engajamento interno e externo conectando os ODS com a nova diretriz de sustentabilidade; além da definição de indicadores de mensuração e impacto da agenda.”

“Precisamos trabalhar na disseminação do conceito por toda a força de trabalho; ter recursos disponíveis para a implantação de projetos específicos; estabelecer parcerias estruturadas para atuação conjunta.”

Recomendações

Adicionalmente, este estudo gera algumas recomendações para a Rede Brasil do Pacto Global e para o Capítulo Brasileiro dos Princípios para Educação Empresarial Responsável (PRME).

- Reforçar o passo a passo do SDG Compass principalmente na etapa de priorização dos ODS. Percebe-se claramente a necessidade de uma avaliação e priorização também em função dos impactos negativos gerados em toda a cadeia de valor e não apenas dos impactos positivos.
- Investir em análises setoriais que permitam uma maior compreensão do processo de priorização, dado a materialidade de cada setor, além de fomentar parcerias setoriais. O estreitamento das parcerias das empresas do mesmo setor pode se configurar em uma oportunidade futura a ser trabalhada por ambas as redes.
- Desenvolver e publicar casos de empresas sobre inovação em toda cadeia de valor a partir dos ODS (isso pode auxiliar na percepção das demais sobre oportunidades de negócio relacionadas aos ODS) e aprofundar o entendimento sobre as escolhas organizacionais por exemplo, em relação aos ODS priorizados.
- Realizar estudo para identificar se as metas dos ODS priorizados pelas empresas contribuem para as Metas Brasileiras.

Metas Brasil

Um dos desafios dos países comprometidos com a Agenda 2030 é adaptar as metas globais para a realidade nacional. No Brasil, a tarefa é coordenada pela Comissão Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, composta por 16 representantes do setor produtivo, do Terceiro Setor, da academia e de governos municipais, estaduais e federal.

A Comissão encarregou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) de preparar a proposta brasileira, considerando as estratégias, os planos e os programas nacionais.

O trabalho do Ipea considerou que, das 169 metas propostas pela ONU, 167 são pertinentes para o Brasil. Além disso, oito novas foram criadas, totalizando 175 metas.

Até dezembro de 2018, data na qual este estudo foi lançado, a proposta de adaptação das metas nacionais estavam em consulta pública.

ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

As empresas têm realizado esforços para integrar a sustentabilidade no centro da estratégia, no processo de tomada de decisão e na governança corporativa.

A seguir, alguns exemplos de como o setor privado enfrenta o desafio de contribuir para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por meio das suas atividades de negócio

CPFL Energia

MRV Engenharia

Sanofi

Votorantim

MAIS SEGURANÇA NA ARBORIZAÇÃO DAS CIDADES

EMPRESA:

CPFL ENERGIA

CONEXÃO COM OS ODS:



Substituição de espécies controla riscos e valoriza o capital natural

Com presença em 679 municípios brasileiros, as distribuidoras da CPFL Energia lidam diariamente com uma série de eventos que podem afetar a qualidade de seus serviços – um deles é o contato direto das árvores na rede elétrica aérea de distribuição de energia, reflexo de tempestades, vendavais, do crescimento desordenado e/ou pela ausência de manutenções periódicas na arborização urbana.

De olho na oportunidade de minimizar riscos e contribuir com a preservação e manutenção de áreas verdes nas cidades, a Companhia iniciou em 2015 o Programa Arborização + Segura. A ideia é viabilizar, em parceria com o poder público, a substituição gradativa de árvores de porte, espécies ou estado fitossanitário inadequados por espécies que convivam de forma harmônica com as estruturas do contexto urbano atual.

Responsáveis por até 40% das interrupções no fornecimento de energia em algumas cidades, as colisões entre a rede elétrica e as árvores estão longe de torná-las vilãs: refletem, em muitos casos, apenas a falta de recursos públicos para mantê-las, podá-las e selecioná-las de acordo com as necessidades locais. Cabe aos municípios fazer a gestão de áreas verdes; no entanto, dificuldades financeiras e a falta de profissionais especializados podem atrapalhar sua adequada conservação. Só no primeiro semestre de 2018, foram 40.683 interrupções causadas por vegetação nas cidades atendidas.

O Arborização + Segura está presente em 27 cidades em três estados – São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul – e mitiga todos os impactos de árvores inadequadas

ou doentes, incluindo sua interferência na rede de distribuição de energia, água e esgoto e seus reflexos sobre a acessibilidade das pessoas, como a invasão de calçadas e vias públicas por raízes não dimensionadas para as cidades.

Ao estabelecer parceria com cada prefeitura, a CPFL Energia contribui para preservar áreas verdes. Avalia as árvores de acordo com seu estado sanitário, mensurando seu risco de queda, e seu contato direto com a rede, em caso de porte inadequado. De acordo com a estrutura municipal, a companhia oferece equipe técnica (biólogo, agrônomo etc.) para fazer os trabalhos de identificação e análise.

Para cada árvore substituída, em um processo de reflorestamento urbano baseado em espécies apropriadas para cada região, a empresa doa de cinco a dez mudas para os municípios realizarem o plantio em áreas de expansão urbana, parques e jardins.

Desde sua criação, o programa substituiu mais de 790 árvores, com doação de mais de 13 mil mudas. Outro impacto é gerado na rede de Ensino Médio, em parceria com as secretarias de Educação, com a distribuição de uma cartilha que discute conceitos de arborização urbana.

Entre os impactos positivos já mapeados está uma queda de 17,6% em interrupções no fornecimento de energia provocadas por árvores nas cidades paulistas de Itatiba e Amparo. Nelas, 280 árvores foram substituídas de 2016 para 2017.

Os benefícios do projeto se alinham aos esforços da CPFL para combinar seu negócio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além de incrementar a quantidade e qualidade de áreas verdes nas cidades e evitar custos com atendimentos a ocorrências de interrupção do fornecimento de energia (custo médio de R\$400/ocorrência para a CPFL), o Arborização + Segura gera impactos climáticos positivos, proporcionando a favorabilidade para a melhoria da qualidade do ar, do balanço hídrico, do paisagismo, na redução de ruídos e na melhoria na qualidade de vida da população, com menos risco de acidentes, melhoria na qualidade dos serviços de fornecimento de energia e promoção da educação ambiental.

RESULTADOS

R\$ 404 mil em investimentos da CPFL desde 2015

27 municípios contemplados
de 3 estados (SP, PR e RS)

790 árvores substituídas

+ de 13 mil mudas doadas

Cada interrupção gera um custo médio de R\$ 400 para a CPFL, além do impacto nos indicadores de eficiência operacional da empresa (duração e frequência das interrupções).

12 novas parcerias em SP e no RS em 2018





ODS NA PAUTA DO DIA

EMPRESA:

MRV ENGENHARIA

A maior construtora da América Latina coloca os ODS no coração da estratégia

Operários dão uma pausa na construção do Gran Reserva Paulista, com 7.000 apartamentos, na Zona Norte de São Paulo, para refletirem sobre questões como: tornar as cidades mais humanas e inclusivas, opções de energias renováveis, condições de trabalho, como garantir padrões de consumo sustentável, entre outros desafios da sociedade. A rotina vem se repetindo em todas as obras da MRV Engenharia, maior construtora residencial da América Latina e líder em imóveis econômicos no Brasil. A agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) integra as práticas da empresa não apenas nos canteiros de obras, mas em todas as áreas – da produção ao departamento de vendas e assistência técnica – e, mais importante, está presente na estratégia de negócios. Pergunte ao presidente.

“A cultura de sustentabilidade já está instalada na empresa há bastante tempo, permeando nossas áreas, operações e práticas. Agora, para avançar no compromisso de fazer o nosso negócio servir à sociedade, colocamos os ODS no coração da estratégia”, afirma Eduardo Fischer, presidente da MRV.

Trajetória de mobilização

Em 2016, a MRV se tornou signatária do Pacto Global e, no ano seguinte, inseriu os ODS na sua matriz de treinamentos de funcionários, reforçando seu compromisso com a gestão responsável do negócio e a promoção do desenvolvimento sustentável. Essa foi a base para um trabalho analítico mais aprofundado realizado em 2018. Durante quatro meses, a MRV formou um grupo com representantes de 33 áreas da empresa que se reuniu em diferentes momentos para analisar como os ODS podem gerar valor à companhia e o grau de alinhamento das práticas internas a esses objetivos. A abrangência e a transversalidade do processo foram preceitos fundamentais para o êxito do engajamento, gerando um diagnóstico sobre o tema e a definição de prioridades estratégicas, indicadores de desempenho e metas atreladas ao plano de remuneração variável (PLR) dos colaboradores.

Para garantir a sensibilização e o entendimento do público interno, foram realizados workshops, webinars e treinamentos em todas as obras da companhia, além de ações de conscientização com o suporte dos canais de comunicação com os colaboradores como a TV corporativa e a intranet. Ainda foram aplicados formulários de análise dos 17 ODS e suas 169 metas com a

atuação de cada área da MRV. Essa estratégia garantiu uma grande participação dos colaboradores, apesar da grande capilaridade da empresa – que emprega mais de 16 mil profissionais e está presente em 150 cidades do País.

Priorização

Os 10 temas materiais da MRV foram alinhados a 15 ODS e ajudaram a definir o novo conjunto de indicadores que a empresa passará a medir e comunicar. Parte dessas metas integrará o programa de remuneração variável da empresa a partir de 2019, contribuindo para o comprometimento de todos à estratégia de longo prazo da companhia.

O amplo trabalho envolveu ainda a revisão e a atualização de diretrizes e políticas da empresa, entre elas, a Estratégia e a Política de Sustentabilidade, as matrizes de Riscos e Oportunidades, além de gerar novos conteúdos para o Relatório de Sustentabilidade.

Esse engajamento de um grande número de áreas e pessoas da organização permitiu à MRV aprofundar sua compreensão sobre os impactos de seus negócios e a sua capacidade de geração de valor. E deu origem a uma visão mais holística, fundamental para aprimorar a gestão de impacto organizacional, tendo em vista os compromissos firmados com o Pacto Global. O resultado do diagnóstico facilitou uma seleção mais precisa de indicadores de gestão, que pode contribuir de forma mais articulada para o alcance de metas globais de desenvolvimento. Todo o trabalho foi estruturado considerando a matriz de impacto da ONU como pilar estratégico fundamental e teve a supervisão e participação da alta liderança da empresa.

“Já sabemos que os ODS geram valor à companhia. O próximo passo é mensurar esse ganho, assim como os impactos negativos, que geramos em cada área”, afirma Eduardo Fischer. “Para a MRV, os ODS fazem parte do negócio”.

ABORDAGEM TRANSVERSAL

Atribuição de metas

- > Priorização de temas
- > Indicação de metas na remuneração variável (PLR)

Diretrizes e políticas revisadas

- > Política de Sustentabilidade
- > Criação da Comissão de ODS, com envolvimento da alta liderança, e de grupos formado pelas equipes técnicas
- > 33 áreas da empresa participaram dessa construção

AFINIDADE COM OS ODS

O Mapa de Afinidade representa a relação entre a atuação da MRV com os ODS

A proporcionalidade destes objetivos apresentada reflete o grau de correlação das ações desenvolvidas pela organização.

11	8	12	16	5
9	7	6	4	1
9	7	6	4	1
9	7	6	4	1
9	7	6	4	1



PROMOÇÃO AO EMPODERAMENTO DA MULHER

EMPRESA:

SANOFI

Diversidade e Inclusão é um dos pilares da estratégia de Responsabilidade Corporativa da Sanofi, tema que promove o ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO – alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A Sanofi desenvolve, ainda, projetos e iniciativas de promoção à Educação para a saúde e qualidade de vida e à Gestão responsável da água, formando assim o tripé de responsabilidade corporativa da companhia que mantém no centro das ações os temas ética e transparência.

Em 2018, a Sanofi patrocinou, junto com o Ministério da Cultura, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o projeto Biografias Colaborativas, idealizado pela NBS SoMa para dar voz a mulheres consideradas modelos em suas comunidades por suas trajetórias.

A história de cinco empreendedoras, moradoras da periferia de São Paulo (SP), com origem de diferentes regiões do Brasil, dão visibilidade à coragem, ao talento e à capacidade de superar desafios das protagonistas em um ambiente repleto de machismo, pobreza e violência.

Biografias Colaborativas: enaltece a importância da diversidade e inclusão por meio de histórias de mulheres da periferia de São Paulo

As narrativas foram publicadas em uma série de livros que serão vendidos em livrarias de todo o País, com o último capítulo ainda em branco. A ideia é que a renda obtida com a venda dos livros e dos direitos autorais seja revertida para os negócios das empreendedoras biografadas. Assim, elas poderão continuar escrevendo suas histórias de sucesso com a ajuda de muitas mãos, inclusive a do leitor. O capítulo final será escrito após a finalização do projeto, com lançamento online.

Dos cerca de 12,3 milhões de moradores de comunidades do Brasil, 51,2% são mulheres, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e

São Paulo (SP) concentra 2,7 milhões de habitantes em favelas. Ser dono do próprio negócio é o desejo de 40% dos moradores de comunidades, de acordo com o Data Favela.

O projeto Biografias Colaborativas também promoveu o desenvolvimento das empreendedoras com treinamentos e workshops realizados pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em julho e dezembro de 2018, para que desenvolvam o plano de crescimento empresarial de seus negócios.

A Sanofi também envolveu os colaboradores no projeto, selecionando alguns funcionários para oferecer mentoria e proporcionar troca de experiências e conexões às biografadas, com foco em gestão de pessoas, atendimento de qualidade e gestão de marca e mídias sociais.

Os projetos de Diversidade e Inclusão da Sanofi valorizam a diversidade, abordam o equilíbrio entre gêneros, etnia e a inclusão de pessoas com deficiência. Suas ações têm o objetivo de educar e viabilizar a inclusão.

“

Para a Sanofi, atuar sob diretrizes de Responsabilidade Corporativa significa fazer negócios de maneira responsável e sustentável, global e localmente. Isso inclui criar valor compartilhado para pacientes, colaboradores e comunidades locais e minimizar nosso impacto ambiental para um planeta saudável.”

Marcia Goraieb

*Diretora de Comunicação e
Responsabilidade Corporativa*



UM LEGADO PARA O CERRADO E A MATA ATLÂNTICA

EMPRESA:

VOTORANTIM S.A.

Gestão de áreas verdes contempla 63 mil hectares nos estados de São Paulo e Goiás e dissemina conhecimento sobre biomas fundamentais para a biodiversidade brasileira

Com uma área que cobre 15% do território brasileiro, 17 estados e mais de 70% da população do País, a Mata Atlântica é, ainda hoje, um dos biomas brasileiros mais diversos – e habitat de inúmeras espécies ameaçadas de extinção. O Cerrado é outra joia da biodiversidade: segundo maior bioma da América do Sul, responde por 22% do território nacional. No entanto, já perdeu mais da metade de sua vegetação.

De olho na oportunidade de gerar negócios inovadores a partir do uso sustentável do capital natural, a Votorantim S.A., por meio da Reservas Votorantim, mantém desde 2012 o Legado das Águas e completou, em 2018, um ano de atividades do Legado Verdes do Cerrado. Juntas, essas áreas cobrem 63 mil hectares e traduzem os esforços da companhia brasileira para contribuir com o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, entre os quais:



O Legado das Águas abrange uma área de 31 mil hectares no Vale do Ribeira, sul do estado de São Paulo – comprada ainda nos anos 1940 pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA).

Há seis anos, o território foi institucionalizado como a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil; a ideia é buscar o uso sustentável de recursos naturais, fomentar cadeias produtivas inclusivas e incentivar a manutenção da reserva

em patamares social, ambiental e economicamente sustentáveis, por meio da geração de negócios, pesquisas e oportunidades. Para isso, ações incluem parcerias com ONGs, universidades, institutos e pesquisadores, além de startups, entidades de governo e a própria população local.

Já o Legado Verdes do Cerrado está localizado em Niquelândia (GO) e é a única reserva particular de desenvolvimento sustentável da região Centro-Oeste. Em seus 32 mil hectares, também geridos pela Reservas Votorantim e mantidos pela CBA, distribuem-se dois grandes núcleos: Engenho e Santo Antônio Serra Negra.

A iniciativa foi concebida como um amplo laboratório de pesquisa a céu aberto para profissionais e instituições dedicados à defesa do bioma. Em um ano de funcionamento, a reserva já realizou o mapeamento de recursos hídricos e o Viveiro Engenho já produziu mais de 30 mil mudas de espécies nativas e frutíferas, utilizadas em ações de regeneração de áreas degradadas.

LEGADO DAS ÁGUAS

R\$ 9 milhões investidos pela Votorantim até 2018

+ de 1,7 mil espécies de fauna e flora mapeadas

200 mil plantas

capacidade de produção no primeiro viveiro 100% rastreável

Criação da Florestas Digital: maior banco genético do mundo de espécies da Mata Atlântica

Fomento ao ecoturismo desde 2017

com atividades para visitantes



LEGADO VERDES DO CERRADO

R\$ 31 milhões investidos até 2018

Parcerias de pesquisa com universidades como UEG, UFG, UnB, IFG, Instituto Ed. Tiradentes.

60 mil plantas

capacidade de produção no viveiro

1500 mudas

usadas em ações de regeneração



ANEXO A: REFERÊNCIAS

Sites e publicações para apoiar as empresas na integração os ODS em suas estratégias

SDG Compass: Guia de integração dos ODS na estratégia empresarial – lançado em 2015, o guia aborda os 5 passos para integração dos ODS na estratégia empresarial. O documento é considerado uma publicação fundamental e básica para a atuação empresarial com os ODS, independentemente do porte e setor de atuação da empresa. O guia também é customizável para ONGs e agências governamentais.

Publicação em português:

www.pactoglobal.org.br/publicacoes-rede-brasil

Publicação em inglês:

www.sdgcompass.org/download-guide

Site interativo (em inglês): www.sdgcompass.org

Business Reporting on the SDGs: Uma Análise dos Objetivos e Metas – lançado em 2017, documento é um inventário de indicadores empresariais para os ODS. Desenvolvido por um grupo de especialistas, empresas e redes locais do Pacto, o documento levou 8 meses para ficar pronto e traz uma análise completa de indicadores por cada meta de ODS, identificando os gaps existentes.

Publicação em português:

www.pactoglobal.org.br/publicacoes-rede-brasil

Publicação em inglês:

www.unglobalcompact.org/library/5361

In Focus: Addressing Investor Needs in Business Reporting on the SDGs: lançado em 2018, documento traz recomendações de como o reporte empresarial nos ODS pode endereçar as necessidades dos investidores.

Publicação em inglês:

www.unglobalcompact.org/library/5625

Integrating the Sustainable Development Goals into Corporate Reporting: A Practical Guide: lançado em 2018 o guia prático traz um importante alinhamento com Direitos Humanos (UN Guiding Principles on Business and Human Rights) e se aprofunda no processos de análise de impacto, necessário para a priorização dos ODS na estratégia.

Publicação em inglês:

www.unglobalcompact.org/library/5628

Blueprint for Business Leadership on the SDGs: lançada em 2017 a publicação tem o objetivo de inspirar lideranças empresariais (de qualquer porte e segmento) a tomarem decisões em prol dos ODS. O material traz as 5 qualidades da lideranças e exemplos de ações empresariais dentro de cada um dos ODS.

Publicação em inglês:

www.unglobalcompact.org/library/5461

Site interativo (em inglês):

www.blueprint.unglobalcompact.org

Observação: as traduções do In Focus: Addressing Investor Needs in Business Reporting on the SDGs e do Integrating the Sustainable Development Goals into Corporate Reporting: A Practical Guide estarão disponíveis em dezembro de 2018.

ANEXO B: EMPRESAS PARTICIPANTES

3E Engenharia em Eficiência Energética Ltda	Cielo
62a Subseção OAB Iguaba Grande	CKZ Diversidade
Acovisa Industria e Comércio de	Clariant
Acos Especiais Ltda	Companhia de Saneamento Básico do Estado
Ageeo	De São Paulo - Sabesp
Algar Telecom S.A.	Companhia Hidroelétrica do São Francisco -
Amac - Associação Dos Moradores e	CHESF
Amigos de Cisneiros	Complexo Empresarial e Aeroportuário
AMAGGI	Andaraguá
Anglo American	Concessionária Auto Raposo Tavares
Approach de Comunicação	Construtora Barbosa Mello
APRAG - Associação dos Controladores de	CPFL Energia
Vetores e Pragas Urbanas	CSE Mecânica e Instrumentação
ARISP Associação dos Registradores	CTE
Imobiliários de São Paulo	Deloitte
Artplan Comunicação S.A.	Design Empreendimentos Ltda
Associação Brasileira dos Produtores de Bambu	Digicob Tecnologia LTDA
Associação de Pais e Amigos dos	Dinâmica Facility
Excepcionais de Maringá	DNV GL
Associação Franciscana de Ensino	Duratex S.A
Senhor Bom Jesus	Ecorodovias
Atento Brasil SA	Eletrobras
Atvos Agroindustrial	Eletrobras Distribuição Amazonas
Baluarte Cultura	Eletrobras Distribuição Piaui
Banco Bradesco	Eletropaulo
Banco do Brasil	Embraco
Banco do Estado do Rio Grande do Sul	Embraer S.A.
Baru Offshore Navegação Ltda	Empresa Maranhense de Administração
Brasilprev Seguros e Previdência	Portuária
Braskem	Empresa Paulista de Planejamento
Caixa Econômica Federal	Metropolitano SA EMPLASA
Callink Serviços de Call Center	Encop Engenharia Construções e
Carona Verde - Publicidade, Negócios e	Pavimentação Ltda
Locação de Equipamentos Ltda.	Enesa Engenharia
CCB BRASIL	Faculdades Santa Cruz
Celulose Irani	Federação das Indústrias do Estado
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A	do Rio de Janeiro
Cia Ultragaz S.A.	Fibria
CIEDS	Fundação Fritz Müller

Green Farm CO2FREE
 Grupo CCR
 Grupo NotreDame Intermédica
 GS1 Brasil - Associação Brasileira de Automação
 Hebron Indústria Farmacêutica
 IBQ Indústrias Químicas
 Instituto Cidade Canção
 Instituto Compartilhar
 Instituto Envolverde
 Instituto Jatobas
 Interfarma Associação da Indústria Farmacêutica De Pesquisa
 Invepar
 Irmandade Evangélica Betânia
 ISAE/FGV
 Itaipu Binacional
 Itaú Unibanco S.A.
 Itb Equipamentos Eletricos
 Klabin S.A
 Levante - ideias de investimento
 Light S.A.
 Mafra Ambiental Coleta de Resíduos Ltda.
 Masci
 Mongeral Aegon Seguros e Previdência SA
 Montepel - Industria, Comercio e Reciclagem de Sucatas Ltda
 MRV Engenharia
 Neoenergia
 Netza Promoções e Eventos LTDA
 Nordeste Emergências e soluções Médicas
 Ocyan S.A.
 Okena Serviços Ambientais
 Oliplanet
 Oliveira & Ramos Advogados Associados
 Osucateiro.com
 Parque Tecnológico Itaipu
 Pequeno Cotelengo Paranaense
 Posidonia Shipping & Trading
 Prefeitura de Timburi
 Prefeitura Municipal de Itaguajé - PR
 Prodesp
 Promon S.A.
 Proseftur Assessoria em Comércio Exterior
 Purcom Quimica Ltda
 QGEP
 Quabitrol Válvulas e Acessórios Ltda.
 Quimicryl S.A.
 Quinta da Estância
 Refrigerantes marajá
 Ripack Embalagens Ltda.
 Roadimex Ambiental Ltda
 Rolim, Viotti e Leite Campso Advogados
 Sabará Participações Ltda
 Sancor Seguros do Brasil S.A.
 Santos Brasil
 São Gabriel Saneamento S.A.
 Sebrae
 Sebrae/RO
 Siemens
 Sinigaglia Contadores Associados
 Sistema FIEP
 SLC Agrícola
 SulAmérica SA
 Tecnosonda S.A.
 Telefônica Brasil S.A
 TIM
 Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região
 TWBrazil UPM - Eireli
 Unicev Capelania Voluntaria
 Unimed Cascavel
 Unimed Circuito das Águas
 Unimed Cuiabá Cooperativa de Trabalho Médico
 Unimed Erechim - Cooperativa de Serviços de Saúde Ltda
 Unimed Fortaleza
 Unimed Jaboticabal
 Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo
 Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.
 Vale S.A.
 Valpasa
 Viaplan Engenharia e Empreendimentos Ltda.

SOBRE NÓS

Rede Brasil do Pacto Global

Com mais de 13 mil membros em 170 países, o Pacto Global das Nações Unidas é a maior iniciativa em cidadania corporativa do mundo. Com escritório central em Nova York, foi idealizado pelo ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan em 2000 com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial para a adoção e promoção, em suas práticas de negócios, dos Dez Princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Com o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem os 10 Princípios, o Pacto Global da ONU também assume a missão de engajar o setor privado com esta nova agenda, consolidando as empresas como uma peça essencial nesta engrenagem.

Fundada em 2003, a Rede Brasil do Pacto Global da ONU representa hoje a 3ª maior rede local do mundo e a maior das Américas, com mais de 800 membros. Atuando em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), está sob a gestão de um comitê com mais 40 organizações de referência em sustentabilidade e empresas líderes em setores estratégicos para a economia brasileira. A atual diretoria é composta por Itaú (presidência), B3, CPFL Energia, Enel e BASF.

www.pactoglobal.org.br

PRME Brasil

O PRME é uma plataforma global das Nações Unidas (ONU) de engajamento voluntário para as escolas de negócios e outras instituições de ensino superior. Uma organização que adere ao PRME manifesta a sua convicção de que as instituições acadêmicas, por meio da integração de valores universais no currículo e pesquisa, podem contribuir para um mercado global mais estável e inclusivo, ajudando a construir sociedades prósperas e bem-sucedidas. O PRME Chapter Brazil, é um grupo voluntário composto por instituições de ensino, universidades corporativas e organizações de suporte localizadas no Brasil, que compartilham da visão sobre formar lideranças responsáveis, preparadas para atuar no novo paradigma da sustentabilidade.

www.prmebrazil.com.br/

Insper

O Insper é uma instituição sem fins lucrativos, dedicada ao ensino e à pesquisa. Oferece cursos de graduação, pós-graduação lato e strictu sensu, além de educação executiva e customizados.

Como centro de educação e geração de conhecimento, atua nas áreas de administração, economia, direito e engenharia, e valoriza a pesquisa fundamentada em questões relevantes às organizações e à sociedade. O Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Centros Urbanos do Insper realiza pesquisas quantitativas e qualitativas sobre as estratégias das organizações e o uso dos recursos naturais. Os objetivos são interpretar, analisar, simular e comunicar problemas ambientais complexos e suas relações com as estratégias organizacionais para assim contribuir para o debate, esclarecimento de causas e efeitos dos problemas ambientais e para o desenho de soluções de negócios integradas.

www.insper.edu.br

Report Sustentabilidade

A Report tem o propósito de transformar o mundo dos negócios por meio da sustentabilidade, que, mais que um conceito acoplado ao discurso empresarial, deve ser um impulso capaz de conectar as organizações ao espírito do tempo.

Atuamos como agência de comunicação, firma de consultoria e hub de conhecimento, e estamos estruturados nas unidades [rpt.sustentabilidade](http://rpt.sustentabilidade.com.br), orientada para processos de relato, [rpt.estratégia](http://rpt.estrategia.com.br), focada na atualização do pensamento estratégico das empresas, e [rpt.com](http://rpt.com.br), que atua em comunicação corporativa e relações públicas.

Desde a nossa fundação, em 2002, trabalhamos em mais de 700 projetos e atendemos cerca de 250 clientes. A partir de 2015, integramos os ODS no nosso negócio e realizamos os mais variados trabalhos sobre o tema. A Agenda 2030 faz parte dos relacionamentos que cultivamos com empresas e organizações com as quais estamos envolvidos.

www.reportsustentabilidade.com.br

Lead Comunicação

A Lead Comunicação atua, desde 1996, em assessoria de imprensa em relações públicas para companhias e organizações brasileiras, sendo reconhecida nacionalmente pelos trabalhos com empresas socialmente responsáveis e ONGs corporativas e da sociedade civil.

Além da área de comunicação, a Lead também oferece consultoria na gestão de projetos sociais e no relacionamento com comunidades e demais stakeholders.

www.lead.com.br

DNV GL

A DNV GL é uma das principais empresas de certificação, verificação, avaliação e treinamento do mundo. Fundada em 1864 em Oslo, na Noruega, a empresa opera em mais de 100 países e conta com 12 mil profissionais tendo como propósito salvaguardar a vida, a propriedade e o meio ambiente.

A DNV GL transformou estes 150 anos de experiência em sua maior competência, gerenciando e mitigando riscos, e se tornando um dos poucos órgãos de certificação que podem oferecer uma gama completa de serviços.

www.dnvgl.com.br

CRÉDITOS

Pesquisa e análise

Profa. Priscila Borin Claro (Professora Associada Insper, Coordenadora Núcleo de Estudos em Meio Ambiente e Centros Urbanos e Co-presidente PRME Brasil).

Grupo Temático ODS da Rede Brasil do Pacto Global – revisão do questionário aplicado.

Coordenação Editorial

Estevam Pereira (Report)
Janine Saponara (Lead Comunicação)

Reportagem e edição

Andressa Malcher, Guto Lobato,
Marco Antonio Rocha, Michele Silva (Report)

Projeto gráfico e design

Sérgio Almeida (Report)

Equipe Pacto Global

Denise Hills (Itaú Unibanco)
Presidente

Cristiana Brito (BASF)
Rodolfo Sirol (CPFL Energia)
Marcia Massotti (Enel) e
Sonia Favaretto (B3)
Vice-presidentes

Carlo Pereira
Secretário-executivo

ÁREAS TEMÁTICAS

Bárbara Dunin
Governança e Agenda 2030

Elisa Badziack
Meio ambiente

Gabriela Almeida
Direitos humanos e anticorrupção

COMUNICAÇÃO

Fernanda Arimura
Head de comunicação

ADMINISTRATIVO

Fabiana Cerqueira
Assessora

Ana Carolina Paci
Assistente

Endereços eletrônicos

www.linkedin.com/in/pactoglobalbr

www.facebook.com/pactoglobalbr/

twitter.com/pactoglobalbr

www.youtube.com/channel/UCuAgAFLt-TKdV2s0BX3zGLA

www.pactoglobal.org.br

www.unglobalcompact.org



Rede Brasil



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PRME
CHAPTER BRAZIL